

Painel

RENATA LO PRETE painel@uol.com.br

História revista

Dilma Rousseff ficou de fora de livro a ser lançado pela Secretaria Nacional de Direitos Humanos, no próximo dia 25, para lembrar a trajetória das mulheres na ditadura. As quase 200 páginas traçam o perfil de personagens mortas ou desaparecidas durante os anos de repressão e ao menos 25 depoimentos de mulheres que sobreviveram à tortura.

A ministra se encaixa no segundo caso, mas, por "decisão editorial" da secretaria, não foi incluída na publicação. Segundo a assessoria da pasta, chefiada pelo petista Paulo Vannuchi, a exclusão visou evitar a "contaminação do debate eleitoral" e eventual acusação de propaganda da pré-candidata do PT.

Vou ali... O Planalto decidiu que Dilma fará o último evento público como ministra da Casa Civil no Rio Grande do Sul, Estado onde construiu sua vida pública.

...e já volto. Para manter o nome da candidata em pauta logo após a saída do governo, o núcleo da campanha conta com a convenção do PR, em 5 de abril, e com a do PC do B, que deverá acontecer alguns dias depois. No meio tempo, ela concentrará suas aparições em São Paulo e Minas.

Só minha. Aloizio Mercadante ainda não foi lançado candidato ao governo paulista, mas já manifestou ao PT e ao Planalto sua contrariedade com a visita que Dilma fará hoje à Fiesp, evento que indiretamente servirá para promover a campanha do presidente da entidade, Paulo Skaf (PSB), ao mesmo cargo.

Pano rápido. Que João Vaccari não será o tesoureiro da campanha de Dilma já é sabido, mas agora cresce, entre setores do PT, a pressão para que ele se afaste também da Secretaria de Finanças da sigla, como forma de retirar as atenções do caso Bancoop.

Já deu. Enquanto alguns tucanos imploram a José Serra que antecipe um pouquinho que seja o anúncio da candidatura, outros avaliam que, a esta altura, a discussão está vencida: "Dia 18, 25 ou 31: tanto faz", resume um integrante do segundo grupo.

Sem solução. No entorno de Serra, fechou-se um diagnóstico sobre Tasso Jereissati: o senador apostou até a última ficha na desistência do governador paulista, por considerar a opção Acácio Neves mais conveniente a seu plano de se recolher pelo Ceará, e agora não se conforma com o desfecho da novela tucana.

Tiroteio

Ciro não tem mesmo nada a explicar porque não tem o apoio de ninguém, nem mesmo de seu próprio partido. Ele é o candidato do eu sozinho.

Do ex-governador **ORESTES QUÉRCIA** (PMDB-SP) sobre o deputado do PSB, que procurou se diferenciar dos demais postulantes à Presidência dizendo que "Dilma tem que explicar a Sarney e Renan" e "Serra tem que explicar a Quéricia".

Contraponto

Parte interessada

O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), participava na semana passada de reunião com representantes das centrais sindicais para tratar dos empecilhos à aprovação da emenda que reduz a jornada de trabalho.

A certa altura, o deputado Paulo Pereira da Silva (PDT-SP), também presidente da Força Sindical, resolveu utilizar a fúria da profusão de elogios: "O Michel tem prestígio, será vice-presidente..."

Temer, que até ali ouvira pacientemente os queixosos, resolveu cortar o assunto dizendo: "Paulinho, você só diz isso porque tem a esperança de herdar os meus votos para a Câmara..."

Focalizado. Na entrevista de Lula ontem aos jornais "Haaretz" e "The Marker" e à Agência de Notícias Brasil Árabe, a sucessão brasileira passou ao largo. O presidente só foi indagado sobre Oriente Médio, com ênfase no Irã. O nome de Dilma não foi sequer pronunciado no encontro.



Crocodilo Dundee. Em campanha para renovar o mandato de senador, Delcídio Amaral (PT-MS) fixou-se numa bandeira: levar o Luz Para Todos ao Pantanal.

Vice. Ciro Nogueira (PP-PI) planeja trocar a Câmara por cadeira no Senado. Avalia que pode se eleger como "segundo voto", dado o instável desempenho de Hecletto Fortes (DEM) e Mão Santa (PSC) nas pesquisas. O governador Wellington Dias (PT) deve ficar com uma das duas vagas.

Deixa estar. Só quatro partidos — PC do B, PSDB, PPS e PSOL — se manifestaram contra a inclusão na pauta da Câmara da regulamentação do funcionamento de bingos. Os demais foram a favor ou fizeram "cara de paisagem". Alvo de forte lobby, o tema pode ser votado hoje.

Visita à Folha. Rubens Ricupero, ex-ministro da Fazenda e diretor da Faculdade de Economia da FAAP e do Instituto Fernand Braudel de São Paulo, visitou ontem a **Folha**, a convite do jornal, onde foi recebido em almoço.

com SILVIO VAN/ARRO e LETÍCIA SANDER



Diante de prédio inacabado da Bancoop na zona norte de SP, a dona de casa Elizabeth Lorenna Orinochi mostra boletos de pagamentos feitos à cooperativa

36% dos prédios que Bancoop lançou não saíram do papel

Entidade diz que projetos foram 'descontinuados por falta de interesse dos cooperados'

Dilma defende João Vaccari Neto, novo tesoureiro do PT e presidente licenciado da Bancoop: 'As pessoas têm o direito de se defender', disse

FLÁVIO FERREIRA DA REPORTAGEM LOCAL

Prédios inacabados e centenas de ações de cobrança na Justiça são as consequências mais visíveis do rombo nos cofres da Bancoop (Cooperativa Habitacional dos Bancários de São Paulo), entidade investigada pelo Ministério Público de São Paulo, sob a suspeita de desvio de recursos para seus ex-dirigentes e para o PT.

No final da semana passada, o promotor José Carlos Blat, do Ministério Público do Estado de São Paulo, pediu a quebra do sigilo bancário e fiscal do novo tesoureiro do PT, o sindicalista João Vaccari Neto, investigado por supostos crimes de lavagem de dinheiro, formação de quadrilha, estelionato e apropriação indébita quando estava no comando da Bancoop.

Dos 53 empreendimentos já lançados pela Bancoop, 19 nem saíram do papel. Cinco deles foram transferidos para outras construtoras. Para associações de cooperados, a corrupção levou o dinheiro das obras. Para a direção da entidade, os projetos foram "descontinuados por falta de interesse de cooperados".

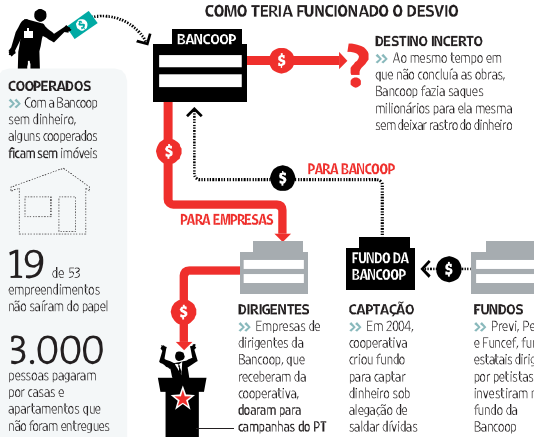
Ilá outros dez empreendimentos inacabados. Parte dos proprietários luta na Justiça para obrigar a Bancoop a terminar os prédios de acordo com os contratos que assinaram.

Uma outra parte se defende de centenas de ações de cobrança promovidas pela Bancoop, que muitas vezes superaram o valor original dos contratos. Segundo as associações, a cooperativa vem perdendo quase todas as ações.

Uma dessas pessoas é a boliviana Elizabeth Lorenna Orinochi, que em 2003 assinou um contrato para adquirir um apartamento de três dormitórios em São Paulo, avaliado, na época, em cerca de R\$ 85 mil.

Em julho de 2007, ao ver que o prédio nem tinha começado a ser construído, parou de pagar, depois de, afirma ela, ter desembolsado R\$ 78 mil. As cartas de cobrança vieram em seguida, sobre uma dívida estimada em R\$ 25 mil. Hoje, mora de aluguel com o marido e as três filhas, enquanto aguarda o desfecho na Justiça.

bancoop
A Bancoop (Cooperativa Habitacional dos Bancários de São Paulo) foi fundada em 1996 por sindicalistas vinculados à CUT e ligados ao PT



De acordo com a Bancoop, os cooperados assinaram contratos com a entidade assumindo o risco de que os empreendimentos poderiam custar mais que o previsto. A entidade nega que tenha havido desvios.

Dilma

Ontem, em Brasília, a pré-candidata do PT à Presidência, Dilma Rousseff, defendeu Vaccari. "As pessoas têm o direito de se defender antes de serem condenadas, acusadas e, de fato, afastadas." A ministra, porém, disse que haverá tesoureiros diferentes para a campanha presidencial e para o partido.

Colaboraram a Redação e o Serviço de Assessoria de Comunicação

REAÇÃO: PT DIZ QUE FARÁ QUEIXA CONTRA PROMOTOR QUE INVESTIGA DESVIO

Segundo o partido, será feita representação no Conselho Nacional do Ministério Público contra José Carlos Blat, do caso Bancoop. "Não temo tentativa de intimidação", disse. O PT afirmou que alijará ações por calúnia e difamação contra a revista "Veja", em razão de reportagem sobre seu tesoureiro, e o jornal "O Estado de S. Paulo", devido a editorial. O jornal disse que fará sua defesa quando for notificado. A Folha não localizou ontem à noite representantes da "Veja".

CPI é instalada para investigar cooperativa

DA REPORTAGEM LOCAL

O presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, Barros Munhoz (PSDB), determinou ontem a instalação de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar a cooperativa Bancoop. A previsão é que a comissão comece os trabalhos em até 20 dias.

A criação da comissão já havia sido aprovada em 2008, a partir de um pedido do deputado tucano Samuel Moreira. Desde então, a CPI da Bancoop estava na "fila" e sua instalação dependia do fim de outras comissões.

Após a publicação da determinação de Munhoz na imprensa oficial (tal ato estava previsto para hoje), os partidos da Assembleia terão 15 dias para indicar seus re-

presentantes na CPI, que contará com um total de nove deputados estaduais.

Após esse prazo, os integrantes da CPI têm cinco dias para eleger o presidente da comissão e iniciar as atividades de investigação. O regimento da Assembleia prevê que as CPIs têm prazo de duração de 120 dias, prorrogáveis por mais 60 dias.

No campo judicial, a defesa da Bancoop na área criminal protocolou na Justiça de São Paulo um pedido contra a solicitação de bloqueio das contas da Bancoop e a quebra do sigilo bancário do tesoureiro do PT e presidente licenciado da cooperativa, João Vaccari Neto.

Segundo o advogado criminalista Luiz Flávio Borges B'Urso, se as contas da cooperativa forem bloqueadas a Bancoop não terá como cumprir um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) assinado com o Ministério Público de São Paulo relativo ao caso.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.